



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE A DISTÂNCIA

RIZALVA NICOLAU DOMICIANO

PLANEJAMENTO DAS AULAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

JOÃO PESSOA-PB

2014

RIZALVA NICOLAU DOMICIANO

PLANEJAMENTO DAS AULAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Ms. Alessandra Fernandes Nóbrega

JOÃO PESSOA-PB

2014

D669p. [Domiciano](#), Rizalva Nicolau.

Planejamento das aulas para a educação infantil / Rizalva Nicolau
Domiciano. – João Pessoa: UFPB, 2014.
44f.

Orientador: Alessandra Fernandes Nóbrega
Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância)
– UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Planejamento. 3. Práticas pedagógicas.
I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.24 (043.2)

PLANEJAMENTO DAS AULAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em: ____/____/2014

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Ms Alessandra Fernandes Nóbrega
Prof. Orientador
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Prof. _____

Prof. Convidado

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Prof. _____

Prof. Convidado

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Joaquim Pedro Domiciano e Rita Nicolau Domiciano pelo apoio e fortalecimento que sempre recebi diante dos obstáculos ao longo desta caminhada em busca dos objetivos que foram planejados e alcançados.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, a quem devo minha vida, por estar sempre presente na minha vida, me fortalecendo e encorajando para essa conquista.

Aos meus pais, Joaquim Pedro Domiciano e Rita Nicolau Domiciano que sempre me apoiaram e ensinaram o caminho certo a seguir para hoje contemplar este momento tão especial para a minha vida.

Aos meus irmãos e irmãs por estarem sempre do meu lado quando preciso, dando total apoio, ajuda e incentivo no cumprimento dos meus deveres educacionais e familiares.

Ao meu esposo, Ronivon Naldo Teixeira e à minha filha Ana Rita, por sempre me ajudar e compreender diante das dificuldades do dia a dia, por valorizar a minha formação acadêmica.

A escola cooperativa na qual foi realizada a pesquisa de intervenção, em especial as professoras que participaram ativamente da pesquisa.

À minha orientadora, Alessandra Fernandes Nóbrega, pelo incentivo, motivação e total apoio disponibilizado durante a realização deste trabalho.

A todos os profissionais da UFPB Virtual que direta ou indiretamente participaram desta conquista e a todos os colegas do curso.

Muito obrigada a todos.

Nada na vida deve ser temido, apenas compreendido.
Agora é a hora de compreender mais, para temer menos.

Marie Curie

Depende de nós, quem já foi ou ainda é criança, que acredita ou tem esperança, quem faz tudo por um mundo melhor.

Ivan Lins.

RESUMO

O presente trabalho teve com objetivo discutir sobre a importância do planejamento aplicado a educação infantil. Para tanto, realizamos uma pesquisa exploratória, analítico-descritiva, tendo por campo empírico uma escola cooperativa no município de Itaporanga, PB. Embora sempre presente no que tange os debates acadêmicos sobre a Educação, a discussão acerca do planejamento no ensino infantil tem ganhado cada vez mais destaque, tendo em vista as mudanças, no Brasil desde a década de 1990, essa modalidade passou a ser vista como etapa inicial da vida escolar, ou seja, obrigatória no sistema de ensino regular. Recorremos a autores como Vasconcellos (2008), Perrenoud (2000), Libâneo (1994), Piletti (2010) para traçarmos um panorama dos debates acadêmicos travados recentemente sobre o tema, e confrontamos esses debates com as orientações contidas no RCNEI (BRASIL, 1998). A seguir aplicamos um questionário semi-estruturado com três professoras, a fim de coletarmos dados sobre a prática de planejar aulas em uma escola que atende a educação infantil. Com este estudo pudemos constatar que o planejamento das professoras está permeado por princípios epistemológicos e refletem as orientações contidas no RCNEI.

Palavras-chave: Planejamento. Ensino Infantil. Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

This work was carried out to discuss the importance of planning applied to early childhood education. Thus, we performed an exploratory, analytical and descriptive , with the empirical field a cooperative school in the city of Itaporanga , PB . Although always present regarding academic debates on education , the discussion about planning the children's education has gained increasing prominence, given the changes in Brazil since the 1990, this modality has come to be seen as step initial school life, is mandatory in the regular school system. We use authors as Vasconcellos (2008), Perrenoud (2000), Libâneo (1994), Piletti (2010) to trace an overview of the academic debates recently caught on the subject, and confront these discussions with the guidelines contained in RCNEI (BRAZIL, 1998). Then apply a semi-structured questionnaire with three teachers in order to collect data on the practice of planning classes at a school that caters to children's education. With this study, we confirmed that the planning of teachers is permeated by epistemological principles and reflect the guidelines contained in RCNEI.

Keywords: Planning. Childhood Education. Pedagogical Practices.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 O PLANEJAMENTO NO ENSINO INFANTIL.....	11
2 PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL SEGUNDO O RCNEI.....	18
3 DA TEORIA À AÇÃO: O PLANEJAMENTO EM UMA CRECHE PARTICULAR DO MUNICÍPIO DE ITAPORANGA	24
3.1 Caracterizando os sujeitos e o campo de pesquisa.....	24
3.2 Coletas de Dados.....	25
4 AS PROFESSORAS E SUAS EXPERIÊNCIAS DE PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO.	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS	35
ANEXOS.....	36

INTRODUÇÃO

As aulas são muito dinâmicas, alunos que realizam atividades pedagógicas, professores empenhados em acompanhar o desenvolvimento de cada criança. Mas o início de todas essas ações é anterior, comumente chamado de planejamento. Essa etapa inicial das atividades escolares tem ganhado cada vez mais destaque na educação infantil. Ostetto (2000) aponta a relevância que o ensino infantil tem adquirido nos últimos anos, como fator para a valorização da modalidade e profissionalização das ações pedagógicas desenvolvidas com crianças.

Mas o que podemos esperar de um planejamento de aulas destinado à viabilidade educação infantil? Ostetto (2000) nos indica que o planejamento deve ultrapassar os limites de projeção de atividades específicas, deve trazer à tona preocupações também relacionadas ao como fazer, para que fazer e com qual objetivo. Ou seja, deve trazer em seu lastro toda uma concepção de educação e uma intenção em efetivar uma meta. Mais ainda, deve implicar em uma reflexão avaliativa permanente, tanto das respostas dadas pelos alunos, como da própria prática do professor sobre seu trabalho, visando aprimorar todo o processo de ensino-aprendizagem.

Tendo em vista a importância do planejamento para a vida escolar, ficamos motivados a realizar um trabalho de aprofundamento desse tema. Partimos do pressuposto de que a educação se estabelece como uma relação de trocas de experiências e conhecimento, sistematizadas pelas práticas pedagógicas, visando o desenvolvimento de capacidades, atitudes e aptidões. Assim, as aulas para a educação infantil assumem um papel maior do que meramente o ensinar e o aprender transformam-se em um momento de construção cultural e de saberes, o despertar da sensibilidade para as crianças e para os professores.

Nossa primeira preocupação é compreender como ocorre o planejamento das aulas em uma escola cooperativa particular no município de Itaporanga, sertão paraibano. Quais elementos as professoras levam em consideração na elaboração de suas aulas, como dispõem as atividades, quais objetivos desejam alcançar? Partem de problemas concretos aprofundados nesse real, com base nas teorias, buscando a superação dos limites e a análise das práticas pedagógicas e nesse sentido se transforma com novos olhos, novas lentes de compreensão da realidade?

Na busca por essas respostas, iniciaremos nossa jornada por meio de uma pesquisa bibliográfica sobre o tema. Buscaremos entender o que os pesquisadores desse campo de estudos lançam como questões fundamentais. Os resultados desse contato com a produção acadêmica sobre o tema estão sintetizados no primeiro capítulo desse trabalho.

Tendo em vista que as práticas pedagógicas dos professores atuantes no ensino infantil são influenciadas pelas orientações contidas no Referencial Curricular do Ensino Infantil RCNEI (BRASIL, 1998), também achamos por bem realizar um debate acerca desse documento, relacionando seus princípios aos debates acadêmicos travados na área. A análise do conteúdo do RCNEI acerca do planejamento das aulas no ensino infantil encontra-se no segundo capítulo dessa pesquisa.

Por fim, no terceiro capítulo, dispusemos em analisar a prática cotidiana das professoras atuantes em uma creche particular. Para tanto realizamos uma pesquisa de campo, utilizando como instrumento de coleta de dados a aplicação de um questionário semi-estruturado. As professoras puderam, então, responder sobre diferentes aspectos acerca do ato de planejar suas aulas. Cabe ressaltar o caráter exploratório, analítico-descritivo desse estudo, cujo principal objetivo é lançar caminhos para a realização de pesquisas buscando um aprofundamento sobre temas relevantes sobre o ensino infantil.

A título de esclarecimento queremos ressaltar que essa pesquisa foi realizada em uma creche privada, em razão das professoras da creche pública da cidade se recusaram a participar de nossa pesquisa. A recusa dessas professoras nos colocou uma série de questões que posteriormente pretendemos aprofundar em uma especialização, dando continuidade ao estudo desse tema, qual sejam, como ocorrem os planejamentos nas creches públicas, quais os pontos de convergência e distanciamento na prática de planejar as aulas em escolas públicas e privadas? Há uma discrepância entre as práticas pedagógicas realizadas em escolas públicas e privadas?

Mas voltando ao trabalho que agora desenvolvemos, vamos iniciar a aproximação com o debate acadêmico travado em torno do planejamento das aulas do ensino infantil.

1 O PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A pesquisa se propõe em compreender como ocorre o planejamento das aulas, buscando analisar a importância na educação infantil. Sabe-se que o planejamento é o processo que está inserido nos diversos segmentos da sociedade, que exige organização, sistematização, previsão e tomada de decisão de forma a atender a eficácia de metas e objetivos que norteiam as ações planejadas dentro e fora do ambiente educacional, pois está intercalado com uma produção da vida de maneira geral.

Conforme os estudos sobre o que é planejamento, Vasconcellos diz que:

Planejar é antecipar mentalmente uma ação ou conjunto de ações a ser realizadas e agir de acordo com o previsto. Planejar não é, apenas algo que se faz antes de agir, mas é também agir em função que se pensa. O planejamento enquanto construção de representação é uma mediação teórico-metodológica. Para isto, é necessário estabelecer as condições objetivas, prevendo o desenvolvimento da ação no tempo. (Vasconcellos, 2008, p.79)

O ato de planejar está relacionado às ações programadas de acordo com o previsto, haja visto, que se deve pensar antes de agir. Para isso, é necessário construir métodos e técnicas que melhor se adéquem aos objetivos planejados, prevendo a ação no que se pensa e faz antes, durante e depois. Ou seja, ao planejar não só são criadas condições para a execução de uma série de ações, como também agimos para a realização de objetivos, fechando um ciclo que integram pensamento e ação.

No ponto de vista educacional, podemos dizer que o planejamento perpassa as diferentes esferas da vida escolar. Desde uma concepção mais ampla do que a escola deseja ver realizado em seu conjunto de ações, portanto, através de um Projeto Político Pedagógico, até o espaço restrito de uma aula, através de um plano de aula. Essas diferentes instâncias encontram-se interligadas, mas guardam especificidades que distinguem cada etapa. Nessa perspectiva, Libâneo (1994), destaca as diferentes modalidades de planejamento que a escola deve empreender para que suas atividades sejam eficientes e articuladas: o plano da escola, o plano de ensino e o plano de aula.

Plano da escola: é o plano pedagógico e administrativo da unidade escolar, em que se explicita a concepção pedagógica do corpo docente, as bases teóricas e metodológicas das organizações didática, a contextualização social, econômica, política e cultural da escola, a clientela escolar os objetivos educacionais gerais, a estrutura curricular e diretrizes metodológicas gerais, o sistema de avaliação, a estrutura organizacional administrativa.

Plano de Ensino: é um roteiro organizado das unidades didáticas, conjuntos de conteúdos para um ano ou semestre. Contém os seguintes componentes: justificativa da disciplina em relação aos objetivos da escola, objetivos gerais, objetivos específicos, conteúdos, com a divisão de cada unidade, tempo provável e desenvolvimento metodológico (atividades do professor e dos alunos).

Plano de Aula: é um detalhamento do plano de ensino do plano de ensino. É a previsão do desenvolvimento do conteúdo para uma aula ou conjunto de aulas e tem um caráter específico. A preparação de aulas é uma tarefa indispensável e, assim como o plano de ensino, deve resultar em um documento escrito que servirá não só para orientar ações do professor como também para possibilitar constantes revisões e aprimoramentos de ano para ano (Libâneo, 1994, p.223).

Percebemos que, segundo Libâneo (1994), a escola como um todo deve ter suas atividades planejadas, de forma a permitir uma coerência nas ações que realiza e nos objetivos que cada integrante desenvolve. Além do conhecimento sobre a forma, o conteúdo e objetivos de cada tipo de planejamento, é também fundamental que o professor consiga criar uma interlocução entre os diferentes planejamentos criando uma unidade de ação e suas aulas, das metas traçadas para o ano letivo e finalmente do encadeamento de suas aulas com um projeto mais amplo referente ao que a escola delineia como sua função mais geral.

Vasconcellos (2008) ressalta a importância em relacionar os planos de aula e de curso, como o Projeto Político Pedagógico, PPP da escola. Para o autor, essa articulação não atende apenas a um fator didático, mas principalmente político, uma vez que o PPP representa o pensamento à instituição sobre o modelo de educação que deseja ver como fundamento de todas as atividades desenvolvidas pela instituição. Tendo o PPP como guia nas reflexões de todas as práticas educativas, Vasconcellos (2008) acredita que os professores acabam por reforçar um modelo de educação debatido e aceito pela comunidade escolar.

Da mesma forma ocorre com o plano de curso. Embora lance um projeto a ser realizado ao longo de todo o ano, esse plano também deve refletir o pensamento da instituição sobre a ação pedagógica de cada professor, servindo como guia para a realização dos planos de aula. Assim, segundo Vasconcellos (2008), em uma condição ideal, os diversos planejamentos deveriam estar articulados, criando uma unidade de ação entre todos os

envolvidos no processo de ensino-aprendizagem e de funcionamento da própria escola.

Nesse sentido, é de fundamental importância que o Planejamento escolar na educação infantil volte-se para o atendimento das necessidades educacionais da escola como um todo. Por isso, os professores precisam estar abertos para a elaboração e execução de práticas ativas e eficazes, de forma a alcançar os objetivos no processo de ensino aprendizagem das crianças.

No planejamento escolar, o que se planeja são as atividades de ensino e de aprendizagem, fortemente determinadas por uma intencionalidade de educativa envolvendo objetivos, valores, atitudes, conteúdos, de modo de agir dos educadores que atuam na escola. (Libâneo, 1994, p.123)

O planejamento escolar representa um processo contínuo de conhecimento e análise da realidade escolar, buscando ampliar o papel do educador na tomada de decisão, flexibilizando as revisões de projeto e planos, com vistas a alcançar as ações relacionadas ao conhecimento de planejamento, ampliando as experiências da prática docente e contribuindo para a qualidade do ensino. É importante que o educador tenha conhecimento do processo de planejamento para que o mesmo possa refletir as práticas que envolvem os objetivos, valores, atitudes do ambiente escolar.

Nesse contexto, percebe-se que por meio do planejamento, os educadores buscam aprimorar e organizar métodos voltados para a prática pedagógica através de um planejamento flexível capaz de alcançar resultados previstos. Porém, segundo De Castro, Tucunduva e Arns (2008), no Brasil há uma grande resistência dos professores em realizar planejamentos. Em geral, os planejamentos, quer referentes ao plano de curso ou de aula, são considerados tarefas burocráticas e professores lançam mão de argumentos baseados em suas experiências profissionais para não utilizarem esses recursos pedagógicos.

Como consequência mais visível da falta de planejamento, está a desarticulação das ações entre os professores na escola, levando cada um a executar suas aulas de forma totalmente autônoma e dissociada em relação ao Projeto Político Pedagógico da escola. Para as autoras, quando há falta de planejamento, as aulas e atividades pedagógicas revelam uma improvisação, e o professor acaba por cair na prática de retransmitir conteúdos sem promover a construção de novos saberes (DE CASTRO, TUCUNDUVA e ARNS, 2008).

É ainda fundamental ter em mente que a educação, na atualidade volta-se à realização de atividades não só de construção de saberes, mas também de formação de cidadãos, ou seja,

de formação de valores e comportamentos de respeito aos direitos e deveres de cada pessoa. De Castro, Tucunduva e Arns (2008) apontam que o amadorismo pedagógico, revelado pela resistência ao ato de planejar, impedem ou obstaculizam o desenvolvimento pleno do ato educativo para a cidadania, pois dificulta a realização de atividades que relacionem os conteúdos programáticos curriculares ao debate de temas relacionados à cidadania.

Por outro lado, não é possível encarar o planejamento como uma atividade estática, circunscrita a um determinado período do ano letivo, como o início do ano. Entende-se que o planejamento deve ser uma ação contínua, visando um permanente ajuste das atividades pedagógicas aos avanços alcançados pelos alunos, ou ainda, promovendo a adoção de novos métodos para promover um incremento da aprendizagem. Portanto, está implícito ao ato de planejar a reflexão do professor sobre sua prática cotidiana, e um olhar crítico às metas e condições efetivas de execução do planejamento feito anteriormente. Portanto, é um processo contínuo e sistematizado que propõe uma revisão detalhada e flexível para que assim possa ser posto em prática.

Leal (2005) reflete que para ser eficaz deve representar um ato contínuo de reflexão do professor sobre sua prática pedagógica. Para a autora, só a partir do reconhecimento das características que particularizam seus alunos e as condições de ensino de sua escola é que o professor pode elaborar um planejamento adequado aos seus objetivos e às possibilidades de sua execução. Assim, o planejamento significa mais do que propor atividades, é, antes, uma transformação das teorias pedagógicas em ações adaptadas às condições socioeconômicas vivenciadas pela escola, buscando transformar essa realidade, que muitas vezes é desfavorável, em suporte positivo para o desenvolvimento de um ensino-aprendizagem de qualidade.

Vasconcellos (2008) tece considerações bastante semelhantes quando afirma que o plano de aula deve ser elaborado como resposta às necessidades do professor, e não por uma exigência formal do sistema. Ou seja, só pode ser realizado com a análise da realidade concreta das condições de ensino e aprendizagem. Esse processo de análise, por sua vez, volta-se para a identificação do plano de aula. De acordo com o autor, o professor precisa constituir um tema viável de acordo com a realidade do aluno, com vistas a relacionar os conteúdos escolares com a vida cotidiana do aluno, de forma a permitir o pleno desenvolvimento de suas potencialidades.

Nesse sentido, entende-se que o plano de aula está inserido no espaço de

aprendizagem no qual professor e aluno se encontram interativamente, seguindo as ações didáticas direcionadas para um determinado contexto. No que se refere à educação infantil, é preciso elaborar e implantar projeto sócio educativo que contemple as necessidades e esforços em conjunto com as aulas. Deve-se incentivar e acolher a participação coletiva que motive e estimule o processo de aprendizagem das crianças.

Compreende-se que o plano de aula é um instrumento detalhado que se baseia no planejamento de ensino de uma forma sistematizada e organizada, contínuo e flexível que faz parte do dia-a-dia do professor e aluno. Com relação a essa temática, AMARAL, M. A. et al. (2008) diz que o plano de aula é um documento que resgata o que se pensa fazer, como fazer, quando fazer, com que fazer. Evita o imprevisto, sendo um norte para as ações educacionais. É a apresentação sistematizada e justificada nas decisões tomadas. Plano é a formalização dos diferentes momentos do processo de planejamento escolar.

Ao refletir sobre o que deseja realizar, quer ao longo de um ano letivo, quer no curto período de uma ou duas aulas, o professor acaba também por refletir sobre seu papel social, sobre a concepção de educação que subjaz sua prática pedagógica, e ainda sobre as representações que tem de seus alunos, o que considerar ser a infância e quais os direitos e cuidados que as crianças devem receber da sociedade, de suas famílias e da escola. Ou seja, o professor acaba por demarcar seus posicionamentos políticos sobre a educação e a relação desta com a sociedade.

Ao se posicionar politicamente sobre a educação, o professor estará fazendo opções epistemológicas e metodológicas que definirão como se relacionará com seus alunos e a própria escola. Ou seja, o plano de aula também poderá revelar qual a tendência pedagógica mais influenciou em seu processo de formação enquanto profissional, e quais as opções que tenderá a fazer cotidianamente na solução dos diversos acontecimentos referentes à vida escolar.

Castro, Tucunduva e Arns (2008) também tratam dessa filiação entre prática pedagógica e princípios epistemológicos apontando para o fato de que a opção por diferentes materiais didáticos, atividades pedagógicas e abordagens conteudistas, deixa transparente a filiação do professor a uma tendência ou corrente teórica. Nenhum planejamento é um ato meramente filosófico, técnico ou político, é um misto desses três aspectos e podem revelar as orientações práticas dos professores em seu cotidiano profissional. A consciência sobre a relação entre esses três elementos acima destacados pode servir como ponto de partida para

que o professor pense em seu papel social, promovendo uma mudança em seu relacionamento com a escola e seus alunos.

Cada vez mais o construtivismo e sócio-interacionismo tem se tornado um referencial no ensino infantil especialmente em razão da ampla distribuição do RCNEI entre as escolas públicas brasileiras. Segundo Silva e Arce (2008), esse documento é perpassado por um ideário marcadamente construtivista, segundo o qual a criança é posta no centro do processo de ensino-aprendizagem, tendo o professor que observar o desenvolvimento individual de cada aluno e da turma como um todo para determinar as atividades que poderão trazer benefícios ao desenvolvimento das várias potencialidades dos alunos.

Para as autoras, o RCNEI (BRASIL, 1998) acabou por criar uma homogeneização das práticas pedagógicas de uma considerável parcela dos professores atuantes em creches e pré-escolas brasileiras. Esse fato deve-se, sobretudo ao fato do RCNEI (BRASIL, 1998) ter sido amplamente distribuído entre as escolas públicas. Assim, embora os professores também tenham sofrido em suas formações acadêmicas a influência de outras correntes pedagógicas, a exemplo do socio-interacionismo, as atividades de orientação construtivista permanecem hegemônicas enquanto orientações epistemológicas.

Porém, é importante que o professor reflita sobre como o planejamento poderá contribuir para a construção do conhecimento da criança. O ato de planejar propõe ao educador o enfrentamento do desafio de incluir atividades que estimule o processo de aprendizagem da criança. Dessa forma, o educador deve utilizar o planejamento como ferramenta para a definição dos objetivos, conteúdos e métodos, considerando os conhecimentos trazidos pelas crianças, promovendo uma ação mais efetiva no complexo processo de ensino e aprendizagem.

Tendo em vista os debates sobre a importância do planejamento para a vida escolar, passemos a verificar como essa temática é tratada no RCNEI (BRASIL, 1998), a fim de podermos em seguida analisar as práticas pedagógicas concretas das professoras atuantes em uma creche particular da cidade de Itaporanga.

2 PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL SEGUNDO O RCNEI

As políticas públicas voltadas ao ensino infantil têm se fortalecido no Brasil, especialmente a partir da Constituição Federal de 1988, a ampliação de direitos da infância tem se tornado crescente. Segundo Barreto (2003), ainda no governo do presidente Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) reforçaram a intenção do governo em garantir o estatuto de cidadania às crianças, através da legalização de diferentes direitos concernentes à infância e adolescência. Barreto (2003) destaca a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9294/96, LDB (BRASIL, 1996) e a Lei Orgânica da Assistência Social Nº 8742/93, LOAS (BRASIL, 1993) como exemplos dessa preocupação governamental.

No campo educacional, além da LDB (BRASIL, 1996) que incluiu o ensino infantil como primeira etapa do processo de escolarização da criança, outras normatizações também determinaram o estabelecimento de políticas públicas prioritariamente voltadas para o ensino infantil. Para a autora os recursos destinados ao atendimento do público infantil têm crescido, com a expansão do número de creches em todo o país, a distribuição de material didático e ainda com a formação de professores e publicações específicas para o ensino infantil a exemplo do RCNEI (BRASIL, 1998). Em meio a tantas medidas, voltaremos nossa atenção ao RCNEI (BRASIL, 1998) que, como afirmamos anteriormente, serve de guia pedagógico para milhares de professores em todo o território nacional.

Apesar de ser amplamente difundido e reconhecido como importante no estabelecimento de uma educação específica para o ensino infantil, o RCNEI (BRASIL, 1998) também sofre críticas de muitos pesquisadores dedicados ao ensino infantil. Esses pesquisadores a exemplo de Silva e Arce (2008) denunciam o caráter homogeneizador do documento, no que tange a determinação de um direcionamento construtivista como modelo teórico a ser aplicado à educação infantil. Outra crítica dessas pesquisadoras diz respeito à distância existente entre a realidade educacional utilizada como suporte das argumentações contidas no documento e a realidade concreta vivenciada na maioria das creches brasileiras.

Para Silva e Arce (2008) o RCNEI (BRASIL, 1998) estima-se a uma realidade elitista do ensino infantil, uma vez que pressupõe a disponibilidade de diferenciados recursos didáticos a serem utilizados pelos professores na execução de suas aulas; ou ainda vislumbra um prédio escolar que comporte diferentes recursos pedagógicos como parques, áreas livres,

salas bem equipadas e um corpo de funcionários e professores suficientes para atenderem a todas as demandas das crianças. A realidade brasileira, infelizmente, ainda não chegou a esse patamar. A educação infantil, responsabilidade dos municípios, em cidades pequenas, mal recebe recursos suficientes para o pagamento da folha de funcionários. Os prédios muitas vezes são improvisados, mal projetados ou velhos e inadequados às necessidades básicas de uma creche ou pré-escola.

Mesmo assim, é inegável a importância do RCNEI (BRASIL, 1998) para a educação infantil na atualidade. Assim, é impossível não nos referirmos às suas orientações quando tratamos das práticas dos professores na educação infantil. Em nosso caso, que tratamos sobre a temática do planejamento, uma vez que os três volumes que compõem o referencial estão recheados de exemplos, propostas de aulas e projetos pedagógicos a serem aplicados nesta etapa.

O RCNEI (BRASIL, 1998) é composto por três livros que tratam de temas específicos. No primeiro volume é apresentada uma breve história da educação infantil no Brasil, e apresenta os princípios que perpassam o documento. O volume 2, trata da construção de valores éticos e morais desde a infância, abordando temáticas como identidades culturais, autonomia das crianças e formação pessoal e social. O terceiro volume destina-se ao desenvolvimento das habilidades de comunicação das crianças, a linguagem oral, expressão artística e musical, o movimento, a expressão através das dramatizações, conhecimentos sobre a natureza e a matemática. O referencial não por uma lei, nem normatização legal, é apenas um conjunto de sugestões que podem orientar o trabalho dos professores. Mas o fato de ser distribuído pelo governo a todas as escolas e sua composição bastante ampla comportando temas variados, leva muitos professores a adotarem suas sugestões como modelo a ser aplicado sem constatação.

A ampla penetração que o RCNEI (BRASIL, 1998) alcançou ao longo do tempo nos leva a questionar sobre quais os direcionamentos que traz sobre o planejamento escolar, quer das aulas ou mesmo dos planos de curso. Em todos os volumes a questão do planejamento está presente, ora como uma apreciação das rotinas estabelecidas pela escola, a fim de organizar a vida da criança e a própria dinâmica da instituição, dividindo períodos para atividades do cuidar e outros para educá-la a criança. Nos demais volumes o planejamento se faz presente na própria sugestão de atividades a serem realizadas, ou orientação de organização do tempo, dos espaços e das atividades escolares.

Em seu primeiro volume, o RCNEI (BRASIL, 1998) afirma que pretende indicar o caminho para que sejam superadas as dificuldades do ensino brasileiro, levando a uma melhoria do ensino nacional. Sua proposta é, dessa maneira, de orientação no que toca a metodologia de trabalho dos aspectos que são prioritários para a educação infantil, porém não se coloca como solução para os problemas educacionais nacionais que ultrapassam em muito os limites dos muros das escolas. Ao afirmar que a qualidade do ensino brasileiro depende da resolução de questões, o RCNEI (BRASIL, 1998) reafirma a teia que relaciona as estruturas do ensino à própria necessidade de transformações sociais:

Se por um lado, o Referencial pode funcionar como elemento orientador de ações na busca da melhoria de qualidade da educação infantil brasileira, por outro, não tem a pretensão de resolver os complexos problemas dessa etapa educacional. A busca da qualidade do atendimento envolve questões amplas ligadas às políticas públicas, às decisões de ordem orçamentária, à implantação de políticas de recursos humanos, ao estabelecimento de padrões de atendimento que garantam espaço físico adequado, materiais em quantidade e qualidade suficientes e à adoção de propostas educacionais compatíveis com a faixa etária nas diferentes modalidades de atendimento, para as quais este Referencial pretende dar sua contribuição (BRASIL, 1998, p.14).

Assim, embora a escola seja uma instituição promotora de transformações tanto a nível pessoal quanto social, essas mudanças têm um potencial limitado. Assim, professores devem elaborar seus planos e projetos educativos considerando também os limites de seu alcance. Uma forma de vitalizar o poder de difusão de saberes, hábitos e comportamentos é a aproximação em relação aos traços culturais de seus alunos, além de uma relação que crie um ambiente de confiança, solidariedade e apoio entre professor e aluno.

Se focalizarmos o debate sobre como, no cotidiano das creches e sob as orientações do RCNEI (BRASIL, 1998), os professores devem proceder em relação ao planejamento de suas aulas, iremos inevitavelmente nos deparar com a especificação do papel sócio-educativo que a escola desempenha. Segundo o referencial, o ensino infantil deve atuar concomitantemente em duas dimensões paralelas, porém interligadas: o cuidar e o educar a criança. O cuidar volta-se à garantia de condições de alimentação, descanso, higiene e bem-estar das crianças. O educar destina-se à promoção de atividades diversificadas visando o desenvolvimento cognitivo, físico e moral das crianças.

Essas duas dimensões estariam ordenadas no que o documento propõe como rotina

escolar. O estabelecimento de regras, horários e atividades que se repetem diariamente, criando a sensação na criança de continuidade de atividades, de padrões de relacionamentos e hábitos. Tem ainda, segundo o RCNEI (BRASIL, 1998), a função de construir um sentido de identidade na criança, através da consolidação de laços de solidariedade e companheirismo. Como então os professores devem dispor da rotina para realizar os cuidados e a educação das crianças, respeitando suas singularidades e traços culturais?

É necessário começarmos, então a compreender como o referencial caracteriza a função social da escola, para depois fazermos uma avaliação do papel do professor nessa estrutura. Portanto vamos aprofundar um pouco a visão sobre o cuidar, segundo o RCNEI (BRASIL, 1998). O cuidar aparece como um ato de responsabilidade com o próximo, uma vez que busca atender às suas necessidades tanto físicas e biológicas, como cuidando da alimentação e higiene, mas também afetiva, criando laços de afeto entre professores e alunos e de respeito na medida em que o professor deve respeitar as expressões do aluno e características de seus traços culturais.

Nessa perspectiva o cuidar deveria atender a múltiplas particularidades, porém, na prática, essa atenção se uniformiza, uma vez que as professoras devem atender a várias crianças de uma só vez e, ainda submeter às atividades às normas de funcionamento da própria instituição. Assim, todas as crianças, independentemente de suas necessidades pessoais, devem tomar o café da manhã juntas, escovar os dentes ao mesmo tempo, descansar também na mesma hora. Funcionários como merendeiras, e de serviços gerais tem obrigações específicas de produção, limpeza e arrumação da escola muito rígidos, em razão da quantidade de atividades a serem cumpridas.

O planejamento da rotina não é, portanto, definida no tocante ao cuidar pelo professor e sim pela própria instituição. Como respeitar as individualidades e os traços culturais de uma comunidade, quando o professor deve estabelecer as atividades a serem desenvolvidas em razão dos horários da própria escola e não de acordo com as características de comportamento de suas turmas? Pode-se afirmar, no entanto, que em sociedade as pessoas estão sempre submetidas a horários predefinidos e rotinas de trabalho, estudo, horários específicos para o lazer. Mesmo assim, parece ser contraditório o estabelecimento de rotinas sem que se considerem o parecer dos professores sobre essa questão.

Barbosa (2006) considera que a realização de uma mesma rotina durante o ano inteiro não atende ao princípio do respeito à diversidade cultural dos alunos, muitas vezes

habituaados a horários e atividades diversas daquelas praticadas na escola. Além disso, o sequenciamento de atividades sempre igual pode provocar a desmotivação dos alunos para a prática das várias atividades, dificultando tanto o controle das turmas quanto a resistência das turmas a determinadas tarefas. A creche, para cumprir sua função de espaço acolhedor, deve também ser um local de dinamismo, atendendo às características das crianças mais jovens. Assim, afirma o autor que periodicamente a monotonia das atividades de rotina deve ser quebrada, criando novas dinâmicas escolares.

O que, então, cabe ao professor planejar? Pequenos períodos de tempo destinados às atividades pedagógicas. Nesses períodos pedagógicos o professor deve distribuir atividades referentes a todos os eixos temáticos de que trata o RCNEI (BRASIL, 1998). Como o tempo das atividades pedagógicas é bastante reduzido, muitas vezes uma mesma atividade tem que ser fracionada em vários dias, a fim de que sejam alcançados os objetivos previamente definidos pelo professor, ou então o professor deve limitar-se a planejar atividades bastante concisa, capazes de serem inteiramente contempladas durante o dia de aula.

Para Barbosa (2006) é fundamental que o professor compreenda que as atividades pedagógicas não devem ser definidas exclusivamente a partir de conteúdos curriculares rígidos. As experiências de vida, o contato com a natureza, brincadeiras e jogos, ouvir música, cantar e dançar também são momentos de aprendizagem e devem ser incorporados às rotinas, através dos planos de aula. A grande diversidade de atividades que devem ser realizadas pelos alunos também deve ser observada, pois se torna as aulas dinâmicas e interativas, também pode representar um excesso de atividades a ser realizado pelas crianças. Ou seja, no planejamento o professor lança mão de processos avaliativos, mas também de sensibilidade para conseguir definir a duração, a sequência e a frequência que as atividades devem ser realizadas para atenderem às demandas da criança e da escola.

O próprio RCNEI (BRASIL, 1998), destaca que as atividades devem ser planejadas atendendo o princípio das flexibilidades, de forma a contemplar as leis, necessidades dos alunos e os projetos pedagógicos de cada aluno. Com isso pretende o referencial fortalecer nas crianças uma autonomia no que concerne a escolha daquilo que é mais adequado para cada momento. Porém, com uma rotina que faça atividades em horários rígidos, as individualidades são apagadas em diferentes aspectos.

No que tange o cuidar e o educar o RCNEI (BRASIL, 1998) apresenta uma posição bastante ambígua, hora propõe o estabelecimento de rotinas, mas em seguida defende uma

flexibilidade nessa rotina a fim de atender as características pessoais de cada aluno. No tocante ao educar, propõe uma grande diversidade de eixos temáticos e atividades a serem desenvolvidas, contemplando a diversidade cultural e as singularidades de cada aluno, no entanto, o tempo para a realização dessas atividades fica reduzido frente à quantidade de atividades que devem ser cumpridas a fim de garantir às crianças as condições de saúde e bem-estar que devem ser observadas.

Para entendermos um pouco esse paradoxo, nos apoiaremos nas reflexões apresentadas por Arce (2001). Segundo a autora, é importante que as propostas expressas pelo RECNEI (BRASIL, 1998) sejam observadas a partir das teorias e ideologias que sustentam as propostas apresentadas pelo governo para a educação. Para a autora, temos que ter claro o direcionamento neoliberal que perpassa esse documento, especialmente quando este reduz a educação das crianças a um psicologismo e individualismo desse processo de desenvolvimento e avaliação.

Arce (2001) aponta a elaboração e aprovação do RCNEI como uma imposição, uma vez que o documento foi elaborado por uma equipe técnica, sem uma prévia discussão e avaliação da comunidade civil. Além, disso, a autora aponta as diretrizes contidas no referencial como simplificadora das teorias genética, interacionista e do pensamento de Wallon:

Quando apontamos o construtivismo do RCNEI como uma medusa de mil cabeças decrépitas, estamos procurando chamar a atenção para o reducionismo gritante, que se faz presente, no documento das teorias de Piaget, Vigotsky e Wallon. Vemos Vigotsky sendo utilizado como aquele que fala das interações sociais, como práticas subjetivas entre indivíduos, Piaget como o que trata do desenvolvimento cognitivo e Wallon como o responsável pelo lado afetivo, pelo desenvolvimento do “eu” da criança. Este tipo de vulgarização destes teóricos e suas obras já vêm sendo denunciado (ARCE, 2001, p. 273).

Embora as três teorias pedagógicas tenham sido fundamentais para o desenvolvimento recente da pedagogia, ampliando o reconhecimento sobre os processos de construção dos saberes pelas crianças e a forma como estas estabelecem relações com o mundo, suas próprias emoções e seus conhecimentos. Embora essas teorias tenham muitos pontos de interseção, seus princípios filosóficos e metodológicos são muito distintos, o que não impede o uso de metodologia que estejam baseados em seus princípios, mas que deixem claro o objetivo de

cada atividade. Arce (2001) acusa do RCNEI (BRASIL, 1998) de justapor essas teorias na apresentação de diferentes atividades, sem consolidar uma discussão teórica sobre as teorias que as sustentam.

Percebe-se que a elaboração de um plano de aula é de extrema importância e, embora deva ser feito diariamente, ou em curtos intervalos, representa uma tarefa que exige cuidado e conhecimentos filosóficos e técnicos. Os professores do ensino infantil devem ter clareza sobre os princípios que subjazem teoricamente o RCNEI (BRASIL, 1998), a fim de que possam ter segurança sobre as atividades pedagógicas desenvolvidas e os cuidados que serão destinados às crianças diariamente. Além disso, os professores devem avaliar criteriosamente se esses princípios são os que mais se adéquam às suas condições de trabalho, às realidades socioeconômicas de seus alunos e se atendem aos seus anseios como educador. Embora a influência do RCNEI (BRASIL, 1998), na definição dos planejamentos escolares do ensino infantil seja incontestável, será sempre uma decisão político-pedagógica do professor em seguir, ou rejeitar essas propostas.

E cabe após esse debate sobre o planejamento escolar no ensino infantil e como este se expressa no RCNEI (BRASIL, 1998), fazermos uma incursão no cotidiano de uma creche, analisando como na prática a tarefa de planejar as aulas é realizada entre os professores.

3 DA TEORIA À AÇÃO: O PLANEJAMENTO EM UMA CRECHE COOPERATIVA PARTICULAR DO MUNICÍPIO DE ITAPORANGA

Com a finalidade de verificar a integração de algumas propostas didáticas na discussão sobre o planejamento este capítulo busca descrever o percurso metodológico da pesquisa. Na busca de compreender como ocorre o planejamento em uma escola cooperativa particular no município de Itaporanga, no alto sertão paraibano.

A pesquisa é definida como um estudo exploratório e analítico-descritivo, uma vez que apresenta-se como uma primeira aproximação do tema com objetivos de pesquisa científica. De acordo com Gil (2011), o estudo descritivo tem o compromisso de fazer uma identificação das características do tema investigado, relatando peculiaridades do grupo estudado. Porém, por se tratar também de uma pesquisa analítica, essa pesquisa pretende confrontar os dados descritos com as discussões teóricas, travadas nos meios acadêmicos e brevemente expostas no primeiro capítulo desse trabalho.

Da mesma forma Gil (2011), entende que a pesquisa exploratória objetiva em obter maior familiaridade com o problema para torná-lo explícito ou a construir hipótese. O autor afirma que a pesquisa exploratória é o primeiro passo para entendermos a problemática anunciada. Quando associado o estudo descritivo com a pesquisa exploratória construímos hipóteses objetivadas pela maior intimidade com o problema.

A fim de coletarmos dados sobre o tema pesquisado, realizamos uma pesquisa de campo, utilizando como instrumento de coleta um questionário semi-estruturado, entregue a professoras da creche observada. Com base nas respostas obtidas por meio desse questionário, pudemos realizar nossas análises que serão apresentadas a seguir.

3.1 Caracterizando os sujeitos e o campo de pesquisa

A pesquisa foi realizada com três professoras que atuam na Educação Infantil de uma escola cooperativa particular, situada no município de Itaporanga, na Paraíba, no alto sertão paraibano. Duas das professoras têm o Ensino Médio Completo e uma tem curso superior.

Duas atuam na sala do jardim II e a outra na sala do maternal.

Esta instituição de ensino foi fundada em Fevereiro de 1998, através de um projeto evangelístico. A escola pesquisada faz parte de uma Cooperativa de professores chamada COOPERTAM (Cooperativa de Professores em Meios ao Vale do Piancó). O custo da escola inclusive dos funcionários é feito com a partilha da renda arrecadada, distribuída em razões percentuais entre os associados e a instituição.

O Projeto Político Pedagógico da escola tem como foco principal mostrar a responsabilidade da escola em relação ao caráter dos alunos, sua formação como cidadão crítico e honesto, além de um ensino de qualidade. A escola conta com uma equipe composta por trinta e três docentes, sendo oito da educação infantil. Seu corpo pedagógico conta com coordenadora, supervisora e diretora, havendo também um relacionamento satisfatório entre escola e família.

3.2 Coletas de Dados

Os dados foram coletados por meio da aplicação de dois questionários semiestruturados, contendo questões abertas e fechadas e dividido em três partes: as primeiras questões destinavam-se a caracterizar o perfil dos professores; a segunda seção do questionário destinava a identificar o perfil dos alunos e das turmas com as quais as professoras trabalham; por fim, a terceira seção destinava-se a questionar as professoras sobre os planejamentos que realizam na escola. Vamos, pois, analisar as respostas obtidas. Para manter o anonimato das professoras entrevistadas as chamaremos de prof A, prof B e prof C.

4. AS PROFESSORAS E SUAS EXPERIÊNCIAS DE PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO

A prof A tem 25 anos e há sete trabalha como professora na educação infantil, com uma turma de 21 crianças na faixa etária de 2 a 3 anos de idade. A prof B tem 36 anos de idade, atua há 9 anos na educação infantil, sua turma nessa escola é de 21 alunos, com a faixa etária de 5 anos de idade. Enquanto a prof C tem 35 anos de idade, tem 8 anos de serviço prestado na escola cooperada. Ela ensina a 23 alunos com a faixa etária de 5 anos de idade.

Nessa escola o planejamento recebe bastante atenção. São feitos em dois momentos: semanal e quinzenal. Semanal para discutir as atividades escolares diárias, e quinzenais para discutir sobre aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, assim como preceder a uma avaliação sobre os projetos escolares. Iniciaremos agora à análise das respostas do questionário entregue às professoras, a fim de podermos tecer considerações sobre o processo de planejamento das aulas.

A primeira questão refere-se à concepção de educação de cada professora, obtendo as seguintes declarações

A educação é o meio onde se busca a aprendizagem para a vida em todas as áreas. **prof A**

Uma forma que o professor tem em colocar e desenvolver a aprendizagem, viver em sociedade de maneira que o torne um cidadão. **prof B**

A educação não se resume apenas em passar conteúdos formais do ensino, mas também trabalhar o caráter dos alunos. **prof C**

A concepção de educação traz uma visão revela mais do que meramente o que o professor deseja imprimir em seu trabalho cotidiano, traz à tona uma visão de mundo, ou seja, seus próprios paradigmas. Segundo Piletti, “Cada país, cada sociedade tem uma realidade e valores diferentes e, por isso, tem uma concepção diferente de educação” (2010, p.11.). Por ser um construto histórico e social, a educação está em permanente processo de transformação e deixa transparecer as distinções culturais que existem na sociedade.

Embora bastante vagas as declarações das professoras entrevistadas, deixam entrever um paradigma muito tradicional da educação, uma vez que afirmam que a cidadania, o caráter e o viver podem ser ensinados na escola. O que seria viver em sociedade, qual o caráter a

professora considera ideal ver sendo formado em seus alunos? O que é cidadania para as professoras? A falta de um esclarecimento sobre esse conceito deixa imprecisa as respostas das professoras, e imprimem em seu conjunto a sensação de que há uma dissociação entre a vida social e a vida escolar. Sendo a escola apresentado como um espaço neutro onde se aprende o viver.

A escola é também um ambiente de conflito e disputas. Como Arce (2001) nos alertam, há muitas intenções quando uma concepção de educação é assumida, concepções sobre as estruturas sociais que se pretende manter ou transformar, dos traços culturais que se deseja sejam hegemônicos ou esquecidos. Ao localizarem, na escola, a origem da aprendizagem sobre a vida, as discriminações sobre as diferentes manifestações da cultura popular e as diferenças sociais continuarão se impondo. A escola não é a origem de uma aprendizagem, mas sim um espaço de manifestação das diversas formas de viver que devem ser respeitadas e valorizadas para, aí sim, serem formados cidadãos.

Nossa segunda pergunta foi sobre as ações que fortalecem o planejamento das aulas no ensino infantil na escola. As professoras responderam que;

Através de diálogo entre os professores e a coordenadora da escola. **Prof A**

Os planejamentos são importantes, onde são definidas as ações para as aulas. **Prof B**

O planejamento é necessário para que as aulas não aconteçam aleatoriamente. **Prof C**

O planejamento das aulas, embora seja uma responsabilidade do professor, deve ser também fruto de uma construção coletiva (Vasconcellos, 2008). Pressupõe, portanto, um permanente diálogo entre os professores e toda a equipe pedagógica da escola, aspecto que é destacado na fala da prof A. Tanto para a prof B quanto para a prof C, os planejamentos são guias de ação para o desenvolvimento das atividades pedagógicas.

Considerando a experiência de ensino das professoras quisemos saber sobre suas sugestões para a melhoria da prática pedagógica na educação infantil de sua escola, segundo as docentes,

A inovação dos métodos de ensino e buscar atender as necessidades dos alunos. **Prof A**

Um bom exemplo, e os projetos que de acordo com a realidade da escola, são elaborados para melhorar a interação escola e família **Prof B**

Trabalhar sempre com musicas, jogos e dramatizações. **Prof C**

A prática escolar é um ato de construção permanente, sendo a sala de aula um espaço de experimentação e buscas, porém, não raramente, os professores não se apoderam de sua condição de co-autores da realidade escolar. Ao apontar a necessidade de melhoria inovação metodológica, a prof A se coloca na posição de expectadora, ou reprodutora da realidade educacional, como se os métodos pudessem ser planejados fora do cotidiano escolar e trazidos para o interior da escola produzindo os êxitos desejados. Verificamos em nossas leituras que os planejamentos são guiados pelos princípios epistemológicos de cada professor. Quando opta por uma metodologia, o professor está também expressando sua visão de vida. Ao esperar uma inovação cuja origem não é seu próprio trabalho, a prof A também está abdicando de seu papel social de transformação, esperando que essas mudanças sejam impostas a seu trabalho. Paulo Freire apontava que a educação é libertadora, por colocar nas mãos daqueles envolvidos em seu processo o poder de tomar suas decisões, mesmo que essas decisões representem riscos.

A prof B tem um olhar integrador sobre a educação, compreendendo que só de forma articulada, família/escola/sociedade, poderá haver uma melhoria da educação. Os caminhos dessa integração devem ser construídos tanto pela escola como pelos professores. A prof C é aquela que mais reflete as diretrizes constantes no RCNEI, expressando uma forte influência do construtivismo na sua percepção sobre os processos de ensino-aprendizagem.

Piletti (2010), afirma que o ensino-aprendizagem é um processo de trocas. Se o professor não motiva seus alunos, não poderá desejar uma entrega nas atividades planejadas. Portanto, um traço que deve marcar as aulas é a dinâmica e a proximidade entre as atividades projetadas com as capacidades dos alunos. Práticas pedagógicas motivadoras baseadas na mobilização de recursos, métodos e procedimentos previamente planejados favorecem a ocorrência de situações favoráveis à aprendizagem das crianças.

Quando perguntadas sobre o conteúdo do Plano de Unidade Didática (Plano de Ensino) da disciplina que ministra e sua adequação ao cumprimento durante o ano letivo, as professoras responderam que os livros adotados pela escola eram suficientes e adequados para as aulas. Com conteúdos atrativos, esses materiais preparavam as crianças para novas etapas

escolares e promoviam a interação do professor com o aluno e vice-versa.

De acordo com Piletti (2010), os princípios, as normas e as técnicas de ensino são postos em prática através das atividades de planejamento, orientação e controle do processo de ensino aprendizagem. Segundo o autor, é preciso que as ações de planejamento aconteçam em etapas para que as ações funcionem sem fugir do controle. Essas etapas consistem na antecipação dos trabalhos escolares, na segunda o educador deve executar o que planejou, com eficácia e eficiência, estes dois fatores devem andar juntos para que haja o controle destas atividades escolares.

O trabalho docente tem um forte componente integrador. Assim, perguntamos às professoras sobre como a equipe pedagógica e gestora da escola se faz presente no processo de planejamento das atividades escolares. As docentes afirmaram que,

Que é através de reuniões. **prof A.**

A coordenação faz reuniões para analisar os alunos como eles estão no comportamento e aprendizagem procurando a melhoria dos mesmos. **prof B**

Respondeu que sim, pois todos têm os mesmos objetivos: encontrar soluções para vencer cada problema que possa surgir no decorrer do ano letivo. **prof C**

O trabalho de equipe é um traço destacado nas respostas das professoras. Segundo Piletti (2010) “o manejo educativo é o melhor tipo de manejo, pois desenvolve o controle democrático do qual participam alunos e professores como membros do mesmo grupo de trabalho que pretende alcançar os mesmos objetivos” (Piletti, 2010, p.44). Entende-se que o processo educativo deve agir com etapas promovendo uma aprendizagem continuada em suas práticas pedagógicas.

As reuniões de planejamento são frequentes, como afirmam as professoras, o que reafirma a importância dessa atividade na estrutura de organização dos trabalhos pedagógicos da escola.

Com reuniões semanais e quinzenais com a coordenadora, onde são dadas as instruções para a melhoria de ensino e aprendizagem. **prof A**

Uma reunião quinzenal, onde planejo as aulas semanais. **prof B**

Cada professor expõe suas ideias de inovação e melhoria para o ensino aprendizagem. **prof C**

O autor Piletti (2010), relata que a importância do planejamento de ensino, evita a rotina e a improvisação; contribui para a realização dos objetivos previstos e para a eficiência do ensino. Garante maior segurança na direção do ensino, além de economizar tempo e energia. É de extrema importância que aconteça o planejamento para que as ações de ensino e aprendizagem sejam proveitosas e agradáveis.

As ações de plano de aulas são executadas de acordo com o planejamento. Ambas as professoras responderam que sim e agem com flexibilidades quando necessário para que os objetivos sejam alcançados. E segundo Piletti (2010), as ações do planejamento de ensino consistem em traduzir em termos mais concretos e operacionais o que o professor fará na sala de aula para conduzir os alunos a alcançar os objetivos educacionais propostos.

Que não sentem dificuldades em executar as aulas planejadas e hajem com flexibilidade quando necessário. **prof A**

As diferentes capacidades de aprendizagem onde o professor deverá utilizar métodos diferenciados. **prof C**

Para que o professor não sinta dificuldade nas atividades que serão desenvolvidas nas aulas, é preciso utilizar do conhecimento prévio como diz Piletti (2010), para poder planejar adequadamente a tarefa de ensino e atender as necessidades do aluno, precisa antes de qualquer coisa, saber para quem vai planejar. Por isso, conhecer os alunos e seu ambiente é de suma importância para o processo de planejamento.

Compreende-se que dificuldades existem, mas cabe a cada professor planejar suas aulas atendendo as necessidades vitais e intelectuais de seus alunos. A escola cooperada apresenta ações qualitativas e quantitativas que acontecem juntas no cotidiano escolar deste educandário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre os processos que envolvem o planejamento das aulas no ensino infantil tem se fortalecido nas últimas duas décadas. Uma das razões é a profissionalização que essa modalidade de ensino tem vivenciado, e a percepção das particularidades que incidem sobre a dinâmica da aprendizagem em crianças da pré- escola ou educação infantil.

Por outro lado, o desenvolvimento de estudos no campo da psicologia, aplicados à educação, tem favorecido o desenvolvimento de novas metodologias voltadas especificamente para as crianças.

Com nossa pesquisa quisemos aprofundar os conhecimentos nessa área de estudos acompanhando os debates acadêmicos e o confronto de opiniões sobre a necessidade de planejamento. Também optamos por focalizar as abordagens existentes no RCNEI (BRASIL, 1998) sobre a temática, tendo em vista a ampla difusão desse referencial em todo o território brasileiro e seu uso como guia para os professores atuantes em creches e pré-escolas. Assim, pudemos verificar a orientação epistemológica que perpassa esse documento e a influência desse documento sobre a prática cotidiana nas escolas de ensino infantil.

Acompanhar os debates acadêmicos sobre o tema nos possibilitou realizar uma pesquisa de campo, cujo objetivo foi compreender como professoras atuantes em uma escola particular executam o planejamento de suas aulas. Com a aplicação de um questionário e analisando suas respostas, pudemos tecer considerações acerca da importância que essas professoras atribuem ao planejamento, como ele ocorre na escola e quais os benefícios que essas professoras acreditam obterem pela prática do planejamento de suas atividades.

Cabe a cada professor saber a atribuição e importância deste fator crucial que é o planejar de suas atividades. Cada professor visa alcançar objetivos que são traçados com antecedência, buscando uma melhor qualidade de ensino e diariamente elabora novas atividades para concretizar seus objetivos. Quando as aulas são planejadas, metas são traçadas, métodos e processos de ensino são selecionados, têm a expectativa de se realizar um ensino de qualidade.

No centro de todas as atividades estão às crianças e suas singularidades, suas emoções, sensibilidades e fantasias e unir em uma rotina que visa garantir o atendimento de suas necessidades vitais e fortalecer seu crescimento cognitivo, emocional e físico, não é tarefa nem fácil, nem pouca. Os planejamentos existem para tornar essas demandas em uma

realidade escolar.

Para muitos autores, alguns dos quais citados anteriormente, o planejamento enquadra o ensino infantil na lógica capitalista de racionalizar o tempo, as realizações pessoais, os descansos, a vida como um todo... Mas, embora entendamos esse ponto de vista, também consideramos que o planejamento dessas muitas atividades torna possível, na atualidade e na sociedade em que vivemos uma possibilidade de garantir às crianças uma diversidade de serviços e oportunidades, como a de terem experiências diversas de aprendizagem durante todos os momentos que passam na escola.

A partir do confronto dos conhecimentos através de estudos realizados sobre o planejamento por meio de autores que deram subsídios para ampliação dos conhecimentos e compreensão sobre a dinâmica de planejamento das aulas das professoras, observando os elementos que elas consideram mais significativas para a aprendizagem de seus alunos. Sendo assim, compreendemos que o planejamento das aulas é de fundamental importância para a educação como também para a vida de todos os seres que desejam que seus objetivos venham ser alcançados.

O planejamento é um instrumento de integração da escola, pois o professor tem que considerar o projeto político pedagógico da escola para propor suas aulas, mas também tem que considerar as orientações legais incidentes sobre o ensino infantil. Associado ainda deve estar à particularidade cultural e socioeconômica de seus alunos, e as possibilidades de trabalho nas escolas. Ou seja, o professor deve ter um olhar global sobre a educação e sobre os processos de ensino aprendizagem para propor atividades condizentes com suas condições de trabalho e possibilidades de aprendizagem dos alunos. Daí a importância de planejar.

Em diversos autores estudados planejamento é definido como a antecipação mental de atividades a serem executadas. Podemos dizer ainda, que esse planejamento pressupõe que o professor tenha clareza sobre as teorias pedagógicas que suportam as várias metodologias escolhidas como guia de suas atividades. Quando o professor percebe que a aula é uma troca de experiências, mas que também traz em si, nas diferentes formas de relacionamentos estabelecidas entre ele e seus alunos, um modelo de sociedade, acaba por exercer seu verdadeiro papel social.

Ensinar é mais do que repassar conhecimentos é transformar realidades, mesmo que de forma pontual. Trabalhar com o tema planejamento foi bastante satisfatório, pois amplifiquei meus conhecimentos sobre uma atividade estruturante das práticas pedagógicas. Na escola

que serviu como campo de pesquisa desse trabalho, valoriza o planejamento das atividades pedagógicas e suas professoras buscam imprimir nas atividades projetadas entusiasmo e dinamismo, tornando as aulas prazerosas e agradáveis para os alunos ao mesmo tempo em que visam alcançar os objetivos e metas traçados.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, M. A. Et al . Oficinas sobre sexualidade na adolescência: revelando vozes, desvelando olhares de estudantes do ensino médio. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, v. 12, n. 3, 2008.
- ARCE, Alessandra. Compre o kit neoliberal para a educação infantil e ganhe grátis os dez passos para se tornar um professor reflexivo. **Educação & Sociedade**, v. 22, n. 74, 2001.
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. ***Por amor e por força***: rotinas na educação infantil/ Maria Carmen Silveira Barbosa. –Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BARRETO, Angela Maria Rabelo Ferreira. **A educação infantil no contexto das políticas públicas**. **Revista Brasileira de Educação**, n 24, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para educação infantil**/ Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. -_Brasília: MEC/ SEF, 1998
- DALA, ZEN. Maria Izabel H; XAVIER, Maria Luiza M. **Planejamento em destaque**: análises menos convencionais. Cadernos Educação Básica. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- DE CASTRO, Patrícia Aparecida Pereira Penkal de; TUCUNDUVA, Cristiane Costa; ARNS, Elaine Mandelli. A importância do planejamento das aulas para organização do trabalho do professor em sua prática docente. **Revista Científica de Educação**, v. 10, n. 10, 2008.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2011
- LEAL, R. B. Planejamento de ensino: Peculiaridades significativas. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 37, n. 3, 2005.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Planejamento na Educação Infantil**: mais que a atividade, a criança em foco. Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágio. Campinas, SP: Papirus, 2000.
- PILETTI, Claudino, **Didática Geral**. São Paulo: Ática, 2010.
- SANT'ANNA, F. M.; ENRICONE, D.; ANDRÉ, L.; TURRA, C. M. **Planejamento de ensino e avaliação**. 11ª ed. Porto Alegre: Sagra / DC Luzzatto. 1995
- SILVA, Janaina Cassiano; ARCE, Alessandra. Os documentos oficiais do Ministério da Educação para a educação infantil? Aproximações com o ideário construtivista. **Jornada do HISTEDBR**, v. 8, 2008.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Ciclos de Formação**: um horizonte libertador para a escola no 3º milênio. In *Revista de Educação da AEC* (111). Brasília: AEC, 1999.

_____. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico. São Paulo, SP: Libertad, 2008.

VEIGA, Ilma Passos A. (org). **Projeto Político-Pedagógico da Escola**: uma construção possível. Campinas, SP: Papirus, 1995.

ANEXOS

ANEXO 1

QUESTIONÁRIO

INDICADORES PARA OBSERVAÇÃO DA CRECHE/ ESCOLA

1- Identificação:

Nome da creche/ escola: _____

Endereço: _____ N° _____

Bairro: _____ Município: _____

UF: _____ CEP: _____ Telefone: _____

2- Dependências da escola:

Administrativas:

() Sala da Diretora () Sala de vice- diretora () Secretaria

() Sala da coordenação pedagógica () Sala de Professores

() Sala para reuniões. () outros. _____

Serviços multimeios:

() Biblioteca/ sala de leitura () Sala de informática

() Sala de vídeo () Outros. _____

Recursos e equipamentos de uso didático- pedagógico na escola:

() TV () Vídeo () Microsystem () Computador () Retroprojektor

() Outros: _____.

Dependências gerais:

() cozinha () refeitório () cantina () sanitários () salas de aula

() Laboratório () Salas especiais. () Outros. _____

3- Recursos Humanos Atuantes no Estabelecimento de Ensino:

Corpo Administrativo:

Diretor (a): _____

Vice-Diretor (a) : _____

Coordenador (a): _____

Secretário (a): _____

Corpo Pedagógico:

Supervisor (a): _____

Orientador (a): _____

Pessoal Docente: QUANTOS SÃO? E NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

Pessoal de Apoio: QUANTOS SÃO?

ANEXO 2**QUESTIONÁRIO DE SONDAGEM DA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Caro (a) professor (a), A:_____.

Solicitamos que responda, em conformidade com sua prática docente, o questionário proposto no sentido de identificar pontos significativos para análise, discussão e definição de estratégias visando à melhoria da qualidade da educação básica ofertada na rede municipal de ensino.

Agradecemos sua contribuição.

I- CARACTERÍSTICAS DE PESSOAIS.

Professor (a) A:_____

Idade:_____Sexo:_____

Tempo de serviço escola: _____

Formação acadêmica:_____

Pós Graduação:_____

Trabalha em outro local: () Sim () Não. **(Caso trabalhe escreva-o)**

II-CARACTERÍSTICA DA TURMA.

Serie:_____

Nº de alunos:_____

Faixa etária:_____

Qual a periodicidade do planejamento de ensino?

() Semanal () Quinzenal () Mensal () Semestral

() Outro: _____.

III- PLANEJAMENTO:

1-Qual a sua concepção de educação?

2- Quais as ações que fortalecem o planejamento das aulas no ensino infantil de sua escola?

3-Quais as principais sugestões para a melhoria da prática pedagógica na educação infantil de sua escola?

4- O conteúdo do Plano de Unidade Didática (Plano de Ensino) da disciplina que ministra está adequado para o cumprimento durante o ano letivo? Justifique?

5-A equipe de Gestão e/ou Supervisão da escola reúne com os professores para discutir sobre o cumprimento do currículo e alternativas para dinamizá-lo em prol da melhoria da aprendizagem do aluno na educação infantil?

6-Como ocorre o planejamento de ensino como prática de estudo e discussão coletiva para as aulas na educação infantil?

7-Com que frequência as aulas para a educação infantil são planejadas?

8-As ações de plano de aulas são executas de acordo com o planejamento?

9- Quais as principais dificuldades encontradas na efetivação de seu plano de aula?

ANEXO 3**Termo de Anuência da Instituição/Autorização para a Pesquisa**

Sra. Diretora

Com os nossos cumprimentos iniciais, vimos pelo presente, solicitar de Vossa Senhoria, a autorização para que a discente **Rizalva Nicolau Domiciano**, do Curso de Licenciatura em Pedagogia, ministrado pela Universidade Federal da Paraíba, possa desenvolver a pesquisa para projeto intitulado: **Planejamento das aulas para a educação infantil**. Para isso, será necessária a vossa colaboração, dando a permissão para que a acadêmica possa coletar dados nessa Instituição Educacional. Este trabalho será de importância fundamental para a realização da referida pesquisa e crescimento profissional da acadêmica.

Atenciosamente,

Alessandra Fernandes Nóbrega

Orientador

Universidade Federal da Paraíba

Rizalva Nicolau Domiciano

Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia
Universidade Federal da Paraíba
Itaporanga-PB

ANEXO 4

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Nome da Pesquisa: Planejamento das aulas para a educação infantil

Pesquisadora responsável: Rizalva Nicolau Domiciano

Orientador: Prof^ª. Alessandra Fernandes Nóbrega

O objetivo da presente pesquisa é analisar as práticas pedagógicas em uma escola Cooperativa, na cidade de Itaporanga PB, bem como mostrar as formas e usos do Planejamento no espaço da educação infantil. A pesquisa irá abordar o **Planejamento das aulas para a educação infantil**, realizará uma análise dos aspectos significativos com o objetivo geral de **compreender como ocorre o planejamento das aulas, buscando analisar a importância na educação infantil**, irá também discorrer sobre a importância da contação de histórias como ferramenta pedagógica, e explicitar os diversos recursos pedagógicos utilizados como forma de apoio ao trabalho...

Para mensurar o trabalho realizado na educação de crianças em escolas que oferecem Educação infantil, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa, com a coleta de dados através de questionário respondido por professores de uma escola da cidade de Itaporanga no estado da Paraíba, sendo esta escola Cooperativa.

Eu, _____, abaixo assinado, tendo recebido as informações acima, e ciente dos meus direitos abaixo relacionados, concordo em participar da pesquisa, tendo:

- 1 - A garantia de receber todos os esclarecimentos sobre as perguntas da entrevista antes e durante o transcurso da pesquisa, podendo afastar-me em qualquer momento se assim o desejar, bem como está assegurado o absoluto sigilo das informações obtidas.
- 2 - A segurança plena de que não serei identificada mantendo o caráter oficial da informação, assim como, está assegurada que a pesquisa não acarretará nenhum prejuízo individual ou coletivo.
- 3 - A segurança de que não terei nenhum tipo de despesa material ou financeira durante o desenvolvimento da pesquisa, bem como, esta pesquisa não causará nenhum tipo de risco, dano físico ou mesmo constrangimento moral e ético ao entrevistado.
- 4 - A garantia de que toda e qualquer responsabilidade nas diferentes fases da pesquisa é dos pesquisadores, bem como, fica assegurado poderá haver divulgação dos resultados finais em órgãos de divulgação científica em que a mesma seja aceita.
- 5 - A garantia de que todo o material resultante será utilizado exclusivamente para a construção da pesquisa e ficará sob a guarda do pesquisador, podendo ser requisitado pelo entrevistado em qualquer momento.

Diante do exposto, solicitamos o consentimento de sua participação voluntária no referido estudo, por meio da assinatura abaixo.

Cidade, ____ de ____ de 2014

Assinatura do participante

Contato com a pesquisadora responsável

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor entrar em contato com a pesquisadora: Rizalva Nicolau Domiciano. Rua: João Caetano da Silva; N° 46; Itaporanga PB.

E-mail: rizzalvanicolau@gmail.com Telefone celular: (83) 96628921

Atenciosamente,

Rizalva Nicolau Domiciano
Assinatura da Pesquisadora Responsável